



O CAUDILHISMO SUL-AMERICANO

Gabriel Paes Tavares Silva¹

Observando uma fase histórica da América Espanhola, encontramos os traços do caudilhismo, o governo pessoal e absoluto de certos indivíduos que ao se tornarem dirigentes políticos, são financiados e sustentados por um sistema econômico baseado na posse de grandes latifúndios. É essa a estrutura governamental comandada pelo caudilho, que favoreceu as ditaduras nos séculos XIX e XX.

Foram frequentes na América do Sul as ditaduras dos caudilhos, que ora as impunham, ora simplesmente governavam seus países com o apoio popular incondicional. Eram em sua maioria ricos, influentes, proprietários de terras, e muitas vezes, militares que haviam participado nas lutas de independência.

A figura do caudilho impõe sua liderança, sendo carismático e autoritário, expressando em seu governo os interesses de uma elite da sociedade, e por vezes das massas populares. Se aproveitam do caos em que se encontrava a sociedade tomando o poder através da força. Tinham apoio do exército, ou criavam suas milícias. Populistas, os caudilhos recebiam não só apoio dos camponeses, mas também das classes sociais mais altas, entre elas os donos de terras e comerciantes que tinham interesse na volta da ordem, assim os apoiavam para então voltarem a prosperar e assegurarem seus privilégios.

Os governos caudilhistas se desenvolvem após a independência das colônias espanholas, durante um tempo de forte instabilidade. O desaparecimento da autoridade da metrópole deixou um vazio de poder que era difícil ser preenchido, pois as elites estavam enfraquecidas devido a desarticulação econômica, política e social. Assim, depois da independência, houve uma tentativa da centralização do poder pela subordinação de pequenos caudilhos em torno de um caudilho central que era representante da unidade nacional dos novos estados independentes. Mas devido à instabilidade nas regiões e as elites se enfrentando para assumir o poder, não foi possível se obter sucesso com a total

¹ Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: gabrielpaests@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4281-9949.

centralização nacional, que facilitou a justificativa da tomada total de poder pelos caudilhos mais fortes, populares e influentes.



Havia uma disputa entre as elites mercantis, que tinham o poder do estado, com o intuito de juntar todo poder econômico em suas mãos e as elites oligárquicas, que tentavam defender suas riquezas e seu poder regional. Devido à instabilidade econômica houve um aumento de confronto entre as elites que disputavam o que “sobrava da economia”, e assim como resultado da disputa entre centralismo e federalismo ocorreram diversas guerras civis que apenas tiveram fim em 1870, sendo estas disputas decisivas para a fragmentação territorial e a formação das fronteiras atuais.

Nota-se um “movimento cíclico” onde um grupo no poder era logo ameaçado por outro grupo que, em torno de um novo líder popular, e em nome da liberdade, tomava o poder, através de golpes.

Havia quatro tipos de caudilhos:

- Independentistas: que surgiram com o movimento e guerra de independência entre 1810 e 1824;

- Populares: surgiram entre as hordas turbulentas de milícias ou entre as massas mais esquecidas;
- Políticos: com base popular de onde aparecem, mas logo se convertem verdadeiramente em caudilhos políticos;
- Intelectuais: puramente políticos, com notável formação para governar e organizar estados.

Como exemplos de caudilhos na América do Sul, podemos citar: Na Argentina observa-se a ditadura do caudilho Juan Manuel de Rosas, que governou com pulso firme, mas não conseguia resolver o conflito entre Buenos Aires e as províncias do interior além de ter de resolver questões fronteiriças com os países vizinhos; No Brasil, apresenta características de caudilho o presidente Getúlio Vargas, populista, tomou poder por golpe militar. governou por decretos leis, e centralizou o poder político tendo o governo mais longo da história brasileira; Na Bolívia, o caudilho Mariano Melgarejo foi o presidente com mais tempo no cargo, conquistando o poder num golpe de estado; No Chile, durante o governo de Bernardo O'higinns houve um período de conflitos civis e instabilidade política, mas com a chegada ao poder de Diego Portales que estabeleceu as bases para a criação de uma república estável, e mesmo após sua morte em 1837 seus seguidores conseguiram recuperar o poder, depois o Chile se tornaria um dos países com mais estabilidade da região; Na Colômbia, os grupos conservadores assumiram o controle do país e criaram um estado centralista que se manteriam no poder até o fim do século XIX; No Equador, todo o território foi controlado pelo militar Juan José Flores entre 1830 e 1845; No Paraguai, o ditador José Gaspar de França implantou uma política onde o Estado controlava a economia desde as terras e produção ao comércio exterior. Criou um governo onde não havia espaço para desordem social, era uma mistura de um grande benfeitor e um caudilho muito severo; No Peru, de início houve um grande crescimento econômico, mas devido à queda de exportações surgiram diversos problemas que deram espaço a criação de diversos governos militares que desestabilizaram a região; Na Venezuela, ocorreram muitos enfrentamentos entre caudilhos, como Rose Monegas e Rose Antonio Páez.

Outro exemplo na Venezuela, porém mais atual, foi o presidente Hugo Chaves, que enquanto governou apresentou todas as manifestações de um verdadeiro caudilho. Não há dúvida que conhecer a figura do caudilho e dos governos caudilhistas é muito importante para entender a história política da América Latina, pois ao longo dos séculos

XIX e XX muitos líderes políticos latino-americanos tiveram as mesmas características dos caudilhos, sendo líderes carismáticos, autoritários e acima das instituições, compartilhando a sua fé de que apenas eles poderiam ser os “salvadores da pátria.